

DS

ARTIGO

OS DESAFIOS DA AGENDA DO CLIMA NO ANO NOVO

Acima das discussões, polêmicas e polarização ideológica sobre a questão ambiental, seria importante que, em 2022, o Brasil, assim como todos os países, desse atenção aos resultados da COP 26 (Conferência das Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima), realizada em Glasgow, na Escócia, em novembro último, para que pudéssemos avançar nessa agenda. A questão é ainda mais relevante se considerarmos um alerta da ONU sobre o tema, que passou um tanto despercebido: mesmo que totalmente implementado o conjunto de Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) referendado pelas nações no evento, não será possível cumprir a meta de limitar a 1,5 grau Célsius o aumento da temperatura global em relação aos níveis pré-industriais. Para isso, seria necessário reduzir em 45% as emissões de carbono até 2030.

A situação é mais grave, pois, efetivadas as NDC atuais, o volume de carbono expelido não diminuirá, podendo até aumentar na década em curso. É o que demonstrou análise apresentada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). A última versão do Relatório de Lacunas de Emissões apontou que, a despeito dos compromissos e promessas feitos na COP 26, “a humanidade continua no caminho para um aumento catastrófico da temperatura bem acima dos dois graus Cél-sius”.

Portanto, o desafio é dobrado. Além do cumprimento de todas as NDC, o que já é bastante complexo, será preciso mais. Cabe lembrar que a indústria dos combustíveis fósseis continua recebendo trilhões de subsídios, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), e que alguns países seguem construindo plantas de carvão. Ainda há um longo caminho a percorrer na luta contra as mudanças climáticas. Nessa jornada, todas as soluções têm um ponto congruente: o etanol. Os dados técnicos sobre isso são taxativos.

Um carro movido a gasolina sem adição de álcool emite 145 gramas de dióxido de carbono (CO2) por quilômetro rodado; o automóvel elétrico a bateria utilizada atualmente na Europa, 92 gramas; e um movido 100% a etanol, apenas 58 gramas. Além disso, a baixa emissão deste é propiciada pela tecnologia brasileira do motor flex, muito mais acessível ao consumidor. O etanol é quase neutro em emissões de gases do efeito estufa. Com as novas tecnologias da produção, tende em breve a se tornar neutro, ou até gerar emissão negativa, em especial porque sua fonte é renovável e os canaviais sequestram carbono da atmosfera durante a fase de crescimento da lavoura. O carro elétrico europeu utiliza energia de fonte nuclear e, em alguns casos, até mesmo de termoeletrônicas. Por isso, emite mais carbono do que o etanol, no cômputo de todos os processos. Dados sobre o consumo de combustíveis, divulgados pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), mostram que em 2020, considerando o anidro misturado à gasolina, e o hidratado utilizado nos motores, o etanol substituiu 47% de toda a gasolina consumida no Brasil; em São Paulo, foram 64%. Estes índices, inigualados em todo o mundo, são resultado da opção dos consumidores propiciada pelo carro flex.

Além disso, o etanol gera emissão zero de material particulado. O resultado é que, segundo especialistas do Conselho Superior do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), em 2000 registravam-se na capital paulista 60 microgramas de partículas por metro cúbico de ar; hoje, são 19, abaixo do índice de 20 recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Nesses 20 anos, a frota existente no município cresceu 80%, fator que torna a redução nominal dos poluentes ainda mais expressiva.

Muito além do discurso e das promessas, é urgente adotar medidas concretas e eficazes para conter as mudanças climáticas, para evitar as graves consequências previstas: até 2050, 1,6 bilhão de habitantes das cidades estarão expostos a temperaturas muito elevadas e a subida do nível do mar e enchentes costeiras afetarão 800 milhões de pessoas. Combustíveis não fósseis e de fontes renováveis, fim do desmatamento ilegal, regulamentação definitiva dos créditos de carbono, proteção dos mananciais, bom uso e ocupação correta do solo e produção sustentável não são questões políticas, mas de sobrevivência.

João Guilherme Sabino Ometto é engenheiro (Escola de Engenharia de São Carlos - EESC/USP), empresário e membro da Academia Nacional de Agricultura (ANA).

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16	CONTATO ds@diariodaserra.com.br
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 3326-4724
ISSN 22386467	www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES	DEPARTAMENTO COMERCIAL
CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501	SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07
	CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

© DIÁRIO DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

ig

@diariodaserra

TANGARÁ DA SERRA

Atendimento de pacientes com suspeita de Covid-19 será redirecionado



A procura aumentou expressivamente nos últimos dias

A recepção será redirecionada para entrada lateral da UPA 24 Horas

REDAÇÃO DS / Serra FM

O atendimento de pacientes com suspeita de contaminação pelo coronavírus (Covid-19) passará novamente por mudança no complexo de saúde do Hospital Municipal de Tangará da Serra. A recepção de pessoas que buscam a Unidade Respiratória Ambulatorial (URA) será redirecionada para entrada lateral da UPA 24 Horas. Desde novembro passado os pacientes estavam sendo atendidos pela porta de entrada da Unidade de Pronto Atendimento.

De acordo com a secre-

DO SELETIVO

Prefeitura convoca profissionais da saúde para enfrentamento à pandemia

REDAÇÃO DS / Serra FM

Desde a última semana do ano passado, as unidades de saúde de Tangará da Serra – nos bairros e UPA 24 horas, estão recebendo um número expressivo de pessoas em busca de atendimento. Os sintomas, quase em sua maioria, respiratórios, ocasionados pela Covid-19 ou Influenza.

Diante dessa crescente demanda, a Prefeitura de Tangará da Serra, através

tária de Saúde, Gicelly Zanatta, a mudança – que deve ocorrer até o final desta semana, no mais tardar no início da próxima – se deve em decorrência do aumento de casos de Covid-19 em Tangará da Serra.

“Assim que tivermos mais profissionais para fazer esse serviço, novamente a URA será transferida para atendimento ao lado da porta de entrada da UPA. Tudo para facilitar o acesso, pelo menos no período de maior pico, que é durante o dia. Noturno continua na mesma porta”, adianta a secretária.

Em Tangará da Serra, a procura de pacientes com sintomas respiratórios na UPA 24 Horas aumentou expressivamente. Os casos positivos de Covid-19 em 30 de dezembro eram

de apenas 18, com três internados, segundo dados da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT). Porém, pelo último boletim epidemiológico emitido pelo município (dia 11 de janeiro), os casos positivos somavam 625. Ou seja, em 12 dias, 607 pessoas contraíram o vírus, um aumento equivalente a quase 34 vezes mais em relação ao dia 30 de dezembro.

Contudo, embora tenha aumentado a taxa de contaminação, a gravidade desses casos é baixa, segundo a secretária. “A gente tem percebido que os casos Covid que estamos enfrentando são mais leves, bem diferente da variante Delta que a enfrentamos em abril, maio e junho do ano passado, que tinha uma mortalidade de muito grande”, finaliza.

de saúde estão se contaminando e, então, isso desfalca algumas unidades, dificulta [o atendimento]. Também temos algumas profissionais gestantes, que não podem prestar o atendimento, pois são grupo de risco. Tudo isso diminui a nossa rede de ação (...) e nesse tocante, convocamos mais médicos e técnicos de enfermagem, do seletivo, para que assumam e possamos ampliar o atendimento dos respiratórios no complexo hospitalar, onde há uma concentração maior”.